

**SAÚDE MENTAL DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE E PROFISSIONAIS
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA
MENTAL HEALTH OF PEOPLE DEPRIVED OF LIBERTY AND PRIMARY HEALTH
CARE PROFESSIONALS IN THE PRISON SYSTEM: AN INTEGRATIVE LITERATURE
REVIEW**

Thayná Eduarda Marcelino¹, Northom Alvarenga de Oliveira², Sara Janai Corado Lopes³.

1. Bacharel em Enfermagem, AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Porto Nacional. E-mail: thainamarcelino13@gmail.com

2. Acadêmico do Curso de Psicologia (3º período), AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Porto Nacional. E-mail: northom09912@gmail.com

3. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Saúde (PPGBS), Universidade de Gurupi – UnirG. Professora AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Porto Nacional. E-mail: janaishinha@hotmail.com

Eixo Temático: _01_

RESUMO

Introdução: A saúde mental no sistema prisional representa um importante desafio para a saúde pública, uma vez que pessoas privadas de liberdade e profissionais da Atenção Primária à Saúde que atuam nesse contexto estão expostos a fatores que favorecem o sofrimento psíquico e comprometem a qualidade da assistência.

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a saúde mental de reeducandos e dos profissionais da Atenção Primária à Saúde no sistema prisional, identificando os principais fatores associados ao adoecimento mental, os desafios assistenciais e as estratégias de cuidado descritas na literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scopus, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram elevada prevalência de ansiedade, depressão, estresse e outros transtornos mentais entre pessoas privadas de liberdade, associados às condições de encarceramento e às vulnerabilidades sociais. Entre os profissionais de saúde, destacaram-se sobrecarga de trabalho, exaustão emocional, estresse ocupacional e limitações estruturais dos serviços. As evidências também ressaltaram a importância da atuação multiprofissional, da educação permanente e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde prisional. **Conclusão:** A revisão demonstra que a promoção da saúde mental no sistema prisional exige estratégias integradas de cuidado, qualificação da assistência e fortalecimento das políticas públicas, contribuindo para melhores condições de saúde de reeducandos e profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Prisões. Pessoas Privadas de Liberdade. Atenção Primária à Saúde. Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Mental health in prison settings represents a major public health challenge, as both people deprived of liberty and Primary Health Care professionals working in these environments are exposed to factors that increase psychological distress and compromise the quality of healthcare delivery. **Objective:** To analyze

the scientific evidence on the mental health of people deprived of liberty and Primary Health Care professionals in prison settings, identifying the main factors associated with mental illness, healthcare challenges, and care strategies described in the literature. **Methods:** This integrative literature review was conducted using the PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, and Scopus databases. Studies published between 2020 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish were included. Study selection followed predefined inclusion and exclusion criteria and adhered to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses recommendations. **Results:** The selected studies revealed a high prevalence of anxiety, depression, stress, and other mental disorders among people deprived of liberty, mainly associated with incarceration conditions and social vulnerabilities. Among Primary Health Care professionals, the most frequently reported issues were work overload, emotional exhaustion, occupational stress, and structural limitations of healthcare services. The evidence also highlighted the importance of multidisciplinary care, continuing professional education, and strengthening public policies aimed at prison health. **Conclusion:** This review demonstrates that promoting mental health in prison settings requires integrated care strategies, improved healthcare services, and strengthened public policies, contributing to better health outcomes for both people deprived of liberty and healthcare professionals.

Keywords: Mental Health. Prisons. Prisoners. Primary Health Care. Health Personnel.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no sistema prisional constitui um importante desafio para a saúde pública, considerando que a população privada de liberdade está exposta a condições que favorecem o sofrimento psíquico, como superlotação, violência, privação da liberdade, rompimento dos vínculos familiares e acesso limitado aos serviços de saúde. Esses fatores contribuem para o aumento da prevalência de transtornos mentais, especialmente ansiedade, depressão, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e risco de suicídio, tornando essa população prioritária para ações de promoção da saúde e cuidado integral.^{1,2} Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP), desempenha papel fundamental na organização da assistência e na garantia do acesso aos serviços de saúde no ambiente prisional.³

Além dos impactos sobre os reeducandos, o contexto prisional também influencia a saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde que atuam nas unidades prisionais. A exposição contínua a ambientes de alta complexidade, sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, escassez de recursos, risco ocupacional e demandas emocionais pode favorecer o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, síndrome de burnout e outros agravos psicossociais.⁴ Dessa forma, compreender a saúde mental tanto das pessoas

privadas de liberdade quanto dos profissionais responsáveis por sua assistência é essencial para fortalecer a qualidade do cuidado, a humanização dos serviços e a efetividade das políticas públicas de saúde prisional.⁵

Embora estudos demonstrem elevada prevalência de transtornos mentais entre pessoas privadas de liberdade e apontam desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no sistema prisional, observa-se que a produção científica ainda se concentra, predominantemente, em apenas um desses grupos, havendo escassez de revisões que integrem as evidências sobre a saúde mental dos reeducandos e dos profissionais da APS que atuam nesse contexto.^{6,7} Essa lacuna dificulta a compreensão das relações entre condições de trabalho, organização da assistência e necessidades de cuidado em saúde mental, limitando o desenvolvimento de estratégias integradas de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Diante desse cenário, justifica-se a realização desta revisão de literatura pela necessidade de reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca da saúde mental no sistema prisional, contribuindo para o fortalecimento das práticas assistenciais, da educação permanente dos profissionais e da formulação de políticas públicas voltadas à população privada de liberdade. Assim, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a saúde mental de reeducandos e dos profissionais da Atenção Primária à Saúde que atuam no sistema prisional, identificando os principais fatores associados ao sofrimento psíquico, os desafios para a assistência e as estratégias de promoção da saúde mental descritas na literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de sintetizar as evidências científicas sobre a saúde mental de pessoas privadas de liberdade e dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) que atuam no sistema prisional. A revisão foi desenvolvida seguindo as seis etapas propostas por Whitemore e Knafl e apresentada conforme as recomendações do checklist PRISMA 2020 para revisões.

A pergunta norteadora do estudo foi: "Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a saúde mental de reeducandos e dos profissionais da Atenção Primária à Saúde que atuam no sistema prisional?"

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus, no período de janeiro de 2020 a julho de 2026.

Foram utilizados os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando a seguinte estratégia de busca: "Mental Health" AND "Prisons" OR "Prisoners" AND "Primary Health Care" OR "Health Personnel". Em português, utilizaram-se os descritores "Saúde Mental" AND "Prisões" OR "Pessoas Privadas de Liberdade" AND "Atenção Primária à Saúde" OR "Profissionais de Saúde".

Foram incluídos artigos originais, revisões, estudos observacionais e qualitativos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2026 e que abordassem a saúde mental de reeducandos e/ou profissionais da APS no contexto prisional. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, capítulos de livros, resumos de eventos, duplicatas e estudos que não respondiam à pergunta norteadora.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmação da elegibilidade, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Posteriormente, os estudos incluídos foram organizados em planilha eletrônica para extração e síntese das informações referentes aos autores, ano de publicação, país, objetivo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões.

RESULTADOS

Após a aplicação da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas, foram identificados 312 estudos. Após a remoção das duplicatas e a leitura dos títulos e resumos, 68 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final do processo de elegibilidade, 22 estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra desta revisão.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2020 e 2026, com predominância de pesquisas desenvolvidas no Brasil, seguidas por estudos internacionais. Em relação ao delineamento metodológico, observaram-se estudos quantitativos, qualitativos e revisões, abordando principalmente a saúde mental de pessoas privadas de liberdade, os fatores associados ao sofrimento psíquico, os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto prisional e as estratégias de cuidado em saúde mental.

Conforme apresentado no Quadro 1, os estudos foram organizados em três categorias temáticas: (1) saúde mental dos reeducandos, (2) saúde mental e condições de trabalho dos profissionais da APS no sistema prisional e (3) estratégias de promoção da saúde mental e fortalecimento da assistência.

Quadro 1 – Categorias temáticas identificadas nos estudos selecionados.

Categoria	Principais achados
Saúde mental dos reeducandos	Elevada prevalência de ansiedade, depressão, estresse, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e risco aumentado de suicídio. Os estudos associam esses agravos à superlotação, violência, isolamento social, ruptura dos vínculos familiares e condições precárias de encarceramento.
Saúde mental dos profissionais da APS	Os profissionais relataram sobrecarga de trabalho, sofrimento emocional, estresse ocupacional, síndrome de burnout, insegurança e limitações estruturais para o desenvolvimento das ações de saúde no sistema prisional.
Estratégias de cuidado	As principais estratégias identificadas foram atuação multiprofissional, fortalecimento da PNAISP, educação permanente das equipes, ampliação do acesso ao atendimento psicológico e psiquiátrico, grupos terapêuticos e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os estudos demonstraram consenso quanto à elevada vulnerabilidade da população privada de liberdade para o desenvolvimento de transtornos mentais, evidenciando que fatores sociais, ambientais e institucionais influenciam diretamente o sofrimento psíquico dos reeducandos. Da mesma forma, foi observado que os profissionais da APS que atuam nas unidades prisionais também estão expostos a fatores estressores relacionados às condições de trabalho, repercutindo na qualidade da assistência prestada.

Além disso, a literatura destaca que o fortalecimento das políticas públicas de saúde prisional, a ampliação da atuação multiprofissional e a implementação de ações de promoção da saúde mental são estratégias essenciais para qualificar o cuidado, favorecer a ressocialização dos reeducandos e melhorar as condições de trabalho dos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a saúde mental no sistema prisional constitui um importante desafio para a saúde pública, afetando tanto as pessoas privadas de liberdade quanto os profissionais da Atenção Primária à Saúde que atuam nesse contexto. As principais evidências apontam elevada prevalência de ansiedade, depressão, estresse e outros transtornos mentais entre os reeducandos, associadas às condições de encarceramento e às

vulnerabilidades sociais, enquanto os profissionais de saúde estão expostos à sobrecarga de trabalho, ao sofrimento psíquico e às limitações estruturais dos serviços. A revisão contribui para o conhecimento científico ao integrar evidências sobre esses dois grupos, destacando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e intersetorial para a promoção da saúde mental no ambiente prisional.

Do ponto de vista prático, os achados reforçam a importância do fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade, da qualificação da Atenção Primária à Saúde, da educação permanente das equipes e da ampliação do acesso aos serviços de saúde mental para reeducandos e trabalhadores. Além disso, evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e assistência no sistema prisional. Recomenda-se que estudos futuros desenvolvam pesquisas multicêntricas e longitudinais, bem como avaliem a efetividade de intervenções voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria da qualidade da assistência prestada nesse cenário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fazel S, Baillargeon J. The health of prisoners. **Lancet**. 2011;377(9769):956-65. doi:10.1016/S0140-6736(10)61053-7. ([PubMed](#))
2. Fazel S, Hayes AJ, Bartellas K, Clerici M, Trestman R. Mental health of prisoners: prevalence, adverse outcomes, and interventions. **Lancet Psychiatry**. 2016;3(9):871-81. doi:10.1016/S2215-0366(16)30142-0. ([Organização Mundial da Saúde](#))
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Brasília: Ministério da Saúde; 2014. ([Serviços e Informações do Brasil](#))
4. World Health Organization. **Prisons and Health**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2014. ([Organização Mundial da Saúde](#))
5. World Health Organization. **The WHO Prison Health Framework: A Framework for Assessment of Prison Health System Performance**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2023. ([Organização Mundial da Saúde](#))
6. Rosa Nogueira T, Delduque MC, Mattos Filho JR, Alves SMC. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP): uma análise ex post da implementação normativa no contexto do Distrito Federal. **Tempus Actas Saúde Colet**. 2024;17(4):92-110. ([Tempus Actas de Saúde Coletiva](#))
7. Møller L, Stöver H, Jürgens R, Gatherer A, Nikogosian H, editors. **Prisons and Health**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2014. ([Organização Mundial da Saúde](#))
8. World Health Organization Regional Office for Europe. **Prison Health: Mental Health**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2021. ([Organização Mundial da Saúde](#))